

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: AS AGRESSÕES NA VIVÊNCIA DA CRIANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR E SEUS REFLEXOS

Júlia Vivian da Paz Silva¹
Magna Patrícia da Paz Silva²
Davi Libânio de Mélo³

RESUMO: O referido artigo aborda o tema violência doméstica, que é relacionado com comportamentos violentos, praticados no ambiente familiar, que refletem de forma negativa no ambiente escolar. Nesta pesquisa, ressalta-se a violência intrafamiliar, que pode vitimizar crianças e adolescentes, materializa-se no espaço privado do lar, por pais, responsáveis ou membros familiares que subjugam a criança e adolescente como propriedade (Chaves, 1997). Identificar crianças que sofrem essas agressões nas turmas de Educação Infantil é de total importância e de responsabilidade do professor que por sua vez deve informar aos gestores para assim tomar as devidas medidas cabíveis. A hipótese foi confirmada que a violência influencia de forma negativa a vivência da criança no âmbito escolar prejudicando no processo de ensino aprendizagem e na vivência com os colegas e causando à essas vítimas diversos transtornos que o acompanham até a vida adulta. Esta pesquisa utiliza o método qualitativo, que tem como objetivo a sondagem mais profunda do assunto, foi realizada numa escola municipal do município de Escada-PE, buscando entender a dimensão que a violência doméstica pode causar na vida de uma criança.

2367

Palavras chaves: Violência doméstica. Criança. Família. Escola.

ABSTRACT: This article addresses the topic of domestic violence, which is related to violent behaviors, practiced in the family environment, which reflect negatively on the school environment. In this research, intra-family violence is highlighted, which can victimize children and adolescents, materializing in the private space of the home, by parents, guardians or family members who subjugate the child and adolescent as property (Chaves, 1997). Identifying children who suffer these attacks in Early Childhood Education classes is of utmost importance and the responsibility of the teacher, who in turn must inform managers in order to take appropriate measures. The hypothesis was confirmed that violence negatively influences the child's experience at school, damaging the teaching-learning process and experience with colleagues and causing these victims various disorders that accompany them into adulthood. This research uses the qualitative method, which aims to probe the subject more deeply, it was carried out in a municipal school in the municipality of Escada-PE, seeking to understand the dimension that domestic violence can cause in a child's life.

Keywords: Domestic violence. Child. Family. School.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada -FAESC.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada -FAESC.

³ Doutor em Ciências da Educação - UFAL/2023.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica causa diversos danos a criança que sofre agressões tanto as que presenciam. Essas crianças, trazem consigo inúmeros problemas comportamentais, emocionais e cognitivos que levam com intensidade para a vida adulta, desencadeando ansiedade, diversas síndromes e depressão. A violência praticada pelos agressores contra as crianças é chamada de violência intrafamiliar e atinge uma grande parcela na população, podendo se estender entre todos os membros da família.

Inúmeros estudos com base nos dados nacionais, comprovam a influência negativa das agressões no âmbito escolar e conseqüentemente no processo de ensino aprendizagem, prejudicando diretamente a socialização, o desenvolvimento cognitivo e relacionamento com os colegas na sala de aula. Diante da tamanha crueldade nos casos envolvendo as crianças, foi criado a lei de nº 14.344/22 conhecida como lei de Henry Borel, que possibilita a prevenção e o enfrentamento da violência intrafamiliar. O TJPR (Tribunal de Justiça do Estado do Paraná) cita que:

A legislação adotou conceitos similares aos aplicados pela Lei Maria da Penha, definindo como violência doméstica e familiar contra a criança e ao adolescente em ação ou omissão que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual e psicológico. (Brasil, 2022, p.1).

2368

Neste contexto, podemos ter um olhar diferenciado em relação às atitudes comportamentais dessas crianças, pois essas tais atitudes podem ser sinais de vulnerabilidade, visto que, as vítimas de agressões têm medo e receio de falar sobre o que passam no âmbito familiar, pois além das agressões físicas, elas também sofrem agressões psicológicas e sexuais. Deste modo, para elaboração da pesquisa surge a questão: **Como as agressões domésticas refletem na vivência da criança no âmbito escolar?**

Tendo como hipótese que, provavelmente as agressões domésticas em crianças, afetam em diversos meios como: afetiva, cognitiva, socioemocional e no desenvolvimento Educacional, desenvolvendo conseqüentemente ansiedade, transtornos e depressão levando assim até a fase adulta. Podendo ressaltar o objetivo geral que é: Investigar as influências causadas pela violência doméstica no desenvolvimento da criança na escola, e como específicos: Identificar as crianças que sofrem agressões domésticas nas turmas de Educação Infantil do município de Escada; Verificar, quais são as medidas tomadas por parte da gestão escolar.

De acordo com as pesquisas realizadas, a violência familiar sempre existiu, infelizmente essa cultura de castigar crianças como forma de educar vem dos antepassados, deixando graves

marcas não só no corpo, mas principalmente nas áreas afetivas, emocionais e cognitivas, prejudicando a criança no processo de ensino aprendizagem e na formação do ser como sujeito pensante e crítico.

Vale ressaltar que, o artigo 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente, na lei de nº 8.069 de 1990, reforçava os direitos de a criança ser educadas sem castigos físicos e psicológicos, porém foi alterada na lei nº 13.010 em 2014, e ficou conhecida popularmente como a lei da palmada, sendo uma ferramenta de proteção legal para proteger as crianças e os adolescentes.

Visto que, este trabalho de pesquisa justifica que, durante o estágio supervisionado, foi observado a importância de buscar meios para promoção da conscientização das famílias, sobre a violência doméstica, trazendo à tona seus malefícios a vida de suas vítimas, e assim quebrando a barreira no preconceito e da falta de informação. Podendo assim estimular a inferioridade de casos, expondo determinadas políticas públicas sociais, que envolvam o desenvolvimento para uma sociedade mais justa.

O foco nesse tema, vem para determinar certos aspectos e dificuldades emocionais e alertar que agressão doméstica não é apenas física e de fácil observação, mas de forma oculta que implica em um desequilíbrio emocional nas crianças. As atitudes comportamentais nem sempre são tão apresentadas por medo ou ameaças dos agressores.

2369

A violência doméstica pode apresentar de forma significativa, males para o desenvolvimento infantil, pois um ambiente sem representatividade afetiva pode acarretar possíveis comportamentos como: agressividade, medo, dificuldades na comunicação e entre vários distúrbios possíveis, e tendem a expor essas atitudes como mecanismo de defesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Violência doméstica e intrafamiliar

A violência doméstica segundo a Wikipédia é definida como “padrão do comportamento que envolve violência ou outro tipo de abuso, por parte de uma pessoa contra a outra no contexto doméstico”. As principais vítimas desses abusos são mulheres, e o principal agressor são seus cônjuges. A violência doméstica pode se dar em diversos tipos como: física, psicológica, verbais e sexuais.

“O fenômeno da violência doméstica contra mulher é oriundo da discriminação perpetrada pelo sistema patriarcal”, (Souza, 2021, p.4). Nos dias atuais não é diferente, ainda prevalece o pensamento patriarcal, machista e a desigualdade de gêneros. Observando-se onde

o homem é capaz de chegar para mostrar o seu poder sobre as mulheres. Estudos com base nos dados nacionais, apontam o crescimento da violência familiar ano após ano, diante de tantos casos, em agosto de 2006, foi sancionada a lei de nº 11.340/2006, conhecida internacionalmente como lei Maria da Penha, com o intuito de proteger as mulheres vítimas de violências verbais, físicas, sexuais e psicológicas, agressões essas tão violentas que acabam levando a vítima óbito.

A violência familiar é um ciclo interminável, que passa de pai para filho como uma herança maldosa e meticulosa, a criança que presencia o pai praticando violência contra mãe, vai crescer achando que aquela ação é normal, consequentemente vai se tornar uma vítima e mais tarde um agressor. Esse tipo de agressão é definido como violência intrafamiliar, que é quando a criança é vítima de abusos por parte dos pais no âmbito familiar, acarretando diversos transtornos e traumas. A violência intrafamiliar sempre existiu ela é adotada como forma de educar e como valores sociais.

“A violência vivenciada na família de origem, impacta na vida do indivíduo não apenas em suas relações afetivas, mas modelo de relacionamento amoroso e em outros contextos”, (Reis, Prata e Parra, 2018, p.3). Nessa perspectiva, objetiva-se pontuar possíveis influências e consequências negativas para o desenvolvimento psicológico, cognitivo e comportamental dessas crianças, vítimas de abusos no âmbito escola como: a falta de interesse, dificuldade de aprender, dificuldades em ter amigos, irritabilidade, mal comportamento e sintomas de ansiedade e depressão.

2370

O papel da escola no acolhimento de vítimas de agressão doméstica

A escola tem um papel importante em preservar e manter a integridade do aluno, a responsabilidade que ela carrega é um instrumento de intervenção fundamental para a resolução de casos relacionados a agressão doméstica vividas por alunos no âmbito familiar, que reflete no ambiente escolar, pois a escola é essencial para a promoção de informações que ajudam na prevenção e combate à violência doméstica e intrafamiliar. O estatuto da criança e do adolescente fala que: Cabe aos diretores de estabelecimentos de Ensino Fundamental comunicar ao Conselho Tutelar casos de maus-tratos envolvendo alunos. (ECA, lei nº8069,1990). Todavia, existe uma realidade oposta do que se vive nas escolas, muitas instituições não seguem as normas por medo de represálias por parte dos pais ou responsáveis, e dessa forma “piorar” as agressões de suas vítimas causando ainda mais transtornos à criança.

A escola deve estar à frente neste combate, ela deve ter o apoio da comunidade escolar, sociedade e principalmente das famílias. É de importante valia o trabalho de conscientização promovido pelas escolas, abrindo valiosas oportunidades para fechar ciclos de abuso infantil. É importante estar atento aos detalhes e promover atividades de prevenção com o apoio legal nos sistemas que tenham um poder maior.

Portanto, a participação da Comunidade Escolar é um dos fatores mais importantes para a concretização da escola que sonhamos, pois somente através da participação poderemos avançar nas discussões. (Wagner e Lucia, 2015, p.1). Vale ressaltar também que, manter o sigilo de casos, para que a criança não seja mais exposta, ter consciência de que essas questões não são fáceis de resolver, mas não são impossíveis, aprimorar sua estrutura e estimular as possibilidades de combate dos casos, uma escola deve estar direcionada a todos os meios viáveis de proteção e de sistemas de assistência para que as vítimas sejam instruídas a sua melhoria de vida. Diante disso, estabelecer formações de toda a comunidade escolar para auxiliar no combate e uma melhor assistência aos alunos vítimas de agressão doméstica.

A violência doméstica influência negativamente no desempenho escolar

A violência intrafamiliar é muito presente na sociedade em geral, atos como abusos sexuais, psicológicos, exploração e negligência fazem parte do dia a dia de muitas crianças, esse tipo de violência geralmente é praticado por aqueles que deveriam cuidar e proteger. As consequências disso são muito graves, gerando assim impactos negativos em diversas áreas de sua vida. Santos (2022), ressalta que:

2371

A violência intrafamiliar é um meio de aprisionar os desejos e as vontades, o adulto por meio de coação ou às vezes por um pacto de silêncio facilmente causado por serem pertencentes do vínculo familiar, entre o abusador e o abusado. (Santos, 2022, p.21). Desta forma, os danos psicológicos, cognitivos e emocionais refletem de forma direta e negativa no processo de aprendizagem, no relacionamento com os colegas, no comportamento na sala, no modo de falar e agir e em algumas situações demonstram agressividade.

O educador deve ter um olhar diferenciado em relação a essas crianças, atuando na sala de aula de maneira amorosa e respeitosa, para que seja possível identificar os sinais que as vítimas emitem, e assim conseguir ajudar, proteger e acolher essas crianças.

Desta forma, a violência interfere diretamente no processo educacional e nas relações estabelecidas no contexto escolar estimulando a agressividade e outros comportamentos

inoportunos. (Sá, & Marques, 2017). Sendo de suma importância, que os professores estejam preparados, para que de alguma forma tentem amenizar os abusos, para isso é preciso ter empatia para ganhar confiança das vítimas e ter discernimento para cultivar conhecimento usando estratégias que cheguem a comunidade e principalmente a essas famílias desestruturadas através de palestras, rodas de conversas com psicólogos e educadores, dispostos a mudar a realidade da comunidade, conscientizando sobre os riscos causados na vida dessas crianças vítimas de violência doméstica.

METODOLOGIA

A metodologia é um estudo que atribui os métodos, ou seja, tem como uma área de trabalho estudar os meios possíveis, para chegar em um determinado objetivo e avaliar suas características críticas seguindo regras e normas. Para Vergara (2006), “Metodologia é o estudo que se refere a um instrumento de capacitação ou de manipulação da realidade”. Esse trabalho de pesquisa utiliza a metodologia qualitativa, que tem como objetivo a sondagem mais profunda do assunto citado, que serão realizados nas escolas municipais de Escada, que atendem na modalidade de Educação Infantil.

Tendo como foco de avaliação para esta pesquisa questionários (não nominais) e entrevistas, que serão distribuídos entre docentes, com perguntas referentes as dificuldades de aprendizagem de crianças vítimas de violência doméstica. Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. 2372

A pesquisa foi realizada na turma da Educação Infantil, localizada no bairro mais afastado do centro da cidade sendo uma escola da rede Municipal de Escada-PE. O espaço físico é composto por 08 salas, 1 secretaria, 1 coordenação, 6 banheiros, 1 pátio, 1 cantina e com aproximadamente 200 alunos distribuídos entre a Educação Infantil e a EJA- Educação de Jovens e adultos. O sujeito da Pesquisa foram três professores chamados P₁ e P₂, da área da Educação Infantil. P₁ tem magistério, e é formado em Pedagogia com experiência de 08 anos, P₂ é formado em Pedagogia e tem especialização em Educação infantil, com experiência de 05 anos.

O instrumento de coleta de dados, será utilizados dois instrumentos de coleta de dados: questionário. Sendo as observações realizadas no ambiente escolar e os questionários por meio

de perguntas objetivas feitas em contato direto com o entrevistado. Para Martins (2018), questionamentos é a oportunidade de enxergar além do conhecimento adquirido. O questionário é uma técnica que é utilizada para coletar informações realistas de situações vivenciadas no cotidiano, para investigações voltadas para pesquisa científicas, artigos ou para fins empresariais. Gil (2009), define que o questionário como uma técnica de investigação com questões que têm o propósito de obter informações.

ANÁLISE DOS DADOS

A violência doméstica é um aspecto negativo para o meio social e emocional na vida de quem é vítima, portanto existem várias influências que interfere e refletem na vida adulta do mesmo, neste sentido surge as seguintes questões: **Como as agressões domésticas refletem na vivência da criança na escola?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	As crianças que sofrem violência seja física, mental ou as que presenciam violência, perdem a infância, tornando o ambiente escolar como um ponto de apoio.
EM – P ₂	As crianças apresentam semblante triste, não se concentram nas aulas, ficam muito sensíveis ao ponto de chorar, no entanto não falam por falta de confiança.

2373

Tabela 1: Respostas dos professores.

Observa-se que, para P₁ e P₂ destaca-se os diversos pontos negativos que refletem no âmbito escolar, por meio da observação na sala de aula, em comportamentos e ações que prejudicam o desenvolvimento e aprendizagem da criança que é vítima de agressões.

Desta forma, as crianças que são vítimas apresentam tristeza, sensibilidade, falta de confiança com o meio escolar, escassez de atenção, para as atividades propostas e a irritabilidade, chegando até a transmitir para os colegas aquilo que se vive no ambiente familiar. Dando continuidade a esse processo investigativo ressalta-se a seguinte questão: **Quais influências negativas podem causar no desenvolvimento da criança que sofre agressões?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	Sofrem mudanças comportamentais, tornando-se agressivas ou isolando-se dos colegas, bloqueio de aprendizagem, ou bem como retardando no que já se desenvolve.
EM – P ₂	Podem causar doenças da mente como: ansiedade e depressão.

Tabela 2: Respostas dos professores.

De acordo com as respostas, vimos que há resposta mais exploratória e outra menos, mas ambas relatando de forma direta sobre as influências negativas geradas apartir das agressões sofrida pelas crianças, podendo levar essas mesmas influências até a vida adulta, causando diversos transtornos como, ansiedade e depressão. Crianças que sofrem de qualquer tipo de violência, consequentemente gera traumas, que refletem na vida adulta, interferindo diretamente em seu desenvolvimento social e em suas relações. (Melo, 2023, p.1). Dando sequência frisa-se a questão: **Você já identificou uma criança vítima de agressão doméstica em sua sala de aula?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	Sim, em roda de conversa relatou abuso, a gestão foi acionada junto com o conselho tutelar em conversa com a família.
EM – P ₂	Já identifiquei, e foi muito difícil, a criança chegou por várias vezes na escola, com marcas no corpo, logo passei para a gestão e tomaram as medidas cabíveis.

Tabela 3: Respostas dos professores.

O P₁ e P₂, são professores que tiveram essa difícil experiência de conviver com crianças vítimas de abusos, porém não se calaram e levavam para a gestão onde foi tomada as medidas legais e assim puderam contribuir para que as crianças recebessem o cuidado e o carinho merecido.

Vale ressaltar que toda a situação é repassada a gestão que faz a denuncia em sigilo, para que a vítima não seja exposta e sofra ainda mais, contribuindo assim a confiança e tendo liberdade com o apoio da comunidade escolar, obtendo o acolhimento correto e adequado de toda a estrutura escolar. Sendo assim, surge a seguinte pergunta: **O que a intervenção do professor e da gestão escolar, podem contribuir no ensino e aprendizagem do aluno diante dessa situação?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	Quando a escola detecta algum caso de violência, tomando as medidas necessárias de prevenção, ela está salvando uma criança de se tornar um ser traumatizado pelas violências.
EM – P ₂	A escola contribui muito para esse momento, pois a afetividade, a atenção, a conversa, o abraço, pode deixar uma criança feliz. Pequenos gestos positivos podem favorecer momentos de felicidade para uma criança que vive amargurada.

Tabela 4: Respostas dos professores.

Em virtude do questionário P₁ e P₂, fala a importância do apoio escolar na vida das crianças, vítimas para que esse ambiente se torne acolhedor deve estar presente o amor, a afetividade e a confiança, pois são um dos principais pilares para a prevenção de violência. Os professores que tem essa convivência deve estimular essa confiança e não impor mais “medo”. O carinho, as conversas são meios atribuídos, para acolher e ajudar no desenvolvimento e na vida do aluno que é agredido.

Wallon (1954), defende que o afeto refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente, tanto por sensações internas, como externas, ou seja, o afeto que a criança recebe no ambiente escolar, pode refletir também em seus comportamentos, podendo assim despertar o melhor em sua convivência escolar e social.

Dando continuidade, destaca-se a seguinte questão: **O que uma boa interação entre o professor e o aluno vítima de agressão doméstica, pode colaborar no seu processo de ensino e aprendizagem? Explique.**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	Sim. Pois quanto mais a criança se sentir amada, aceita, acolhida e ouvida, mais ela se desperta para a vida da curiosidade e se adapta ao meio em que vive. Toda criança necessita de amor, tanto da parte familiar como escolar, isto ajuda bastante no seu desenvolvimento.
EM – P ₂	Sim, as contribuições são incontáveis, é muito gratificante ver o poder do afeto na educação, a transformação que pode causar na vida de uma pessoa.

Tabela 5: Respostas dos professores.

Diante das respostas, percebe-se que P₁ e P₂, responderam positivamente sobre a questão da importância da relação professor aluno nesse processo de transformação e aprendizagem.

Pois, segundo elas: quanto mais a criança é vista e amada ela consegue expressar seus sentimentos, e aprender com mais facilidade mesmo diante de algumas situações. “Dedicar tempo à comunicação com os alunos a manifestar afeto e interesse (expressar que eles importam para nós)”. (Morales, 1998, p.54) é de total importância que o professor esteja pronto para dar e receber esse afeto que essas crianças precisam e assim estimular um ambiente propício para o fortalecimento de uma relação amigável e continuar sendo um local harmonioso trazendo prazer e estimulando o interesse em aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou, como a violência doméstica influencia negativamente a vivência da criança, vítima de agressões no âmbito escolar e seus reflexos. A violência nas relações intrafamiliares revela, muitas vezes, a perpetuação do ciclo da violência. (Moreira & Souza, 2012, p.22), ou seja, a criança vai reproduzir a violência vivida, seja com os colegas de turma ou até mesmo com o professor, pois, na cabeça dela esse comportamento é normal, levando também até a vida adulta.

Abordando na hipótese, o que as agressões domésticas em crianças podem causar, diante das pesquisas afetam em diversos meios, como: cognitiva, socioemocional e no desenvolvimento educacional, desenvolvendo consequentemente ansiedade, transtornos e depressão, ou seja, essa hipótese foi confirmada, através de pesquisas científicas e escolar para alertar e conscientizar as dificuldades vividas, pelas crianças vítimas de agressão doméstica no seu desenvolvimento social e educacional. A escola por sua vez tem um papel importante na promoção de palestras, para prevenção de casos, sendo de grande valia preservar e manter a integridade, o interesse e o bem estar dos alunos no ambiente escolar, pois muitas vezes esse ambiente é o local de apoio e acolhimento dessas vítimas.

Vale ressaltar que o professor além de ser qualificado, deve ter um olhar diferenciado para saber lidar com a dificuldade de aprendizagem desse aluno e encontrar caminhos para se chegar ao objetivo, e empatia a fim de reconhecer os sinais, ou o pedido de socorro deixados por eles. Desta forma, essa pesquisa vem com o propósito de alerta sobre essas questões de violência e suas consequências negativas e contribuir para que crianças vítimas de agressões se sintam acolhidas e protegidas, e assim garantir seus direitos.

Com o resultado desta pesquisa é sugerido um trabalho de intervenção na escola campo de investigação, com a perspectiva de poder contribuir com as crianças vítimas, com as famílias

e professores que se sentem angustiados em presenciar os fatos de violências e por medo de intervir terminam ficando calados. Nesse contexto, a escola com o corpo docente junto à gestão escolar e coordenação, precisam assumir o compromisso em salvar vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1990.

BRASIL. **Lei de nº 14.344/22 de (lei Henry Borel)**. Deliane Martins Reis e Luana Cristina Gonçalves Prata- Acadêmicas do Curso de Psicologia – UNIFADRA Faculdades de Dracena (Brasil).

BRASIL. **Lei nº 13.010, de 26 junho de 2014**, ‘lei da palmada’ (lei do menino Bernardo), 2014.

BRASIL. **Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006**, (lei maria da penha), 2006.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução**: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Everton. **Entrevista**: técnica de coleta em pesquisa qualitativa. 2018. Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/08/15/entrevista/>. Acesso em: 15/05/2024. 2377

MELLO, T. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, nº 1, p. 1-11, 2023.

MORALES, Pedro. **A relação professor aluno. O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

MOREIRA, Maria Ignez Costa. SOUSA, Sônia Margarida Gomes. **Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes**: do espaço privado à cena pública. 2012. Disponível em: [chrome extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/2artigo.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/2artigo.pdf). Acesso em: 30/09/2024.

REIS, Deliane Martins. PRATA, Luana Cristina Gonçalves. PARRA, Cláudia Regina. **O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil**. 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1253.pdf>. Acesso em: 14/05/2024.

SÁ, Jeferson. MARQUES, Andréa. **Violência intrafamiliar contra a criança e repercussões no contexto escolar**. 2017. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/789>. Acesso: 14/05/2024.

SANTOS, Elisangela Santana dos. **Violência intrafamiliar e suas consequências no contexto social da criança e adolescente.** 2022. Disponível em: chrome extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://repositório api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/ead7e812-a4b5-423e-a98c240609730d76/content. Acesso em: 28/09/2024.

SOUZA Ana Paula de. **Revisão bibliográfica da produção científica do serviço social sobre o tema: violência doméstica contra a mulher.** 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Secretaria%20EDM/Downloads/ANA_PAULA_DE_SOUZA-[71849 907-1-977488]AD5.Final.pdf. Acesso em: 14/05/2024.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** (3a ed.). São Paulo: Atlas, 2006.

WAGNER, Adriana; TORNARÍA, Maria del Luján; SARAIVA-JUNGES, Lisiane A. [et al.]. **Los docentes frente a las demandas de las familias: aproximando contextos.** Reeduc, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 600-618, mai./ago, 2015.

WALLON, Henri. **Les milieux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant.** Enfance, Paris, v. 4, n° 3, p.287-296, mai/oct. 1954.